

## ALLEGORIA.

### O rio e o regato.

A um manso regato um dia  
Soberbo rio dizia :  
« Desgraçado, eu te lamento  
« Em teu curso pobre e lento ;  
« Pois fazendo voltas tantas  
« Por entre rasteiras plantas,  
« Corres sem nome, escondido :  
« Emtanto que eu conhecido  
« Nas cidades mais famosas ,  
« Minhas ondas copiosas  
« Metto, levando a abundancia  
« A' mais remota distancia.  
« Cem regatos orgulhosos  
« De minha alliança, anciosos  
« Se vem metter no meu seio  
« Sem fazer um só rodeio.  
« De mais eu tenho coragem ,  
« E nada em minha passagem  
« Encontro, que eu não arrede ,  
« Pois tudo a meu valor cede. »  
Disse; e ainda mais fallava,  
Quer da sua origem rara ,

Quer das suas qualidades,  
Quando a taes fatuidades  
Mais sabio o pobre regato  
Lhe responde, e mui pacato :  
« Que, amigo ! Da matriz  
« Ou lago, d'onde sais,  
« Não tenho eu tambem saido ?  
« Logo depois de nascido  
« Um e outro n'esta selva  
« Debaixo da mesma relva  
« Nossas aguas não correram ?  
« D'onde é pois, que vos vieram  
« Tantos fumos de altivez ?  
« Só o acaso é que nos fez  
« Deixando o materno berço  
« Correr por lugar diverso.  
« Vós em terreno inclinado  
« Caminhaes mais apressado  
« Absorvendo estes ribeiros  
« Que em vós se mettem ligeiros  
« Vossas aguas engrossando.  
« Eu ao longo costeando  
« Estas formosas collinas,  
« Minhas aguas cristallinas  
« Conduzo tranquillamente.  
« Mas por isto, francamente,  
« Julgaes ser mais, do que eu, nobre ?  
« É verdade que mais pobre  
« Eu sou de agua, porém ella

- « Não é clara, pura e bella ?
- « Vós causaes o medo e espanto
- « Por onde passaes, emtanto
- « Que eu com murmurio sereno
- « Regando mais de um terreno .
- « Fertiliso estas campinas .
- « Sem causar essas ruinas ,
- « Que por vós causadas vejo .
- « Antes sempre bemfazejo :
- « Até que a minha corrente
- « Se confunda finalmente
- « N'esse mar vasto e profundo .
- « Onde um dia, sem segundo .
- « Tocando os mesmos extremos .
- « Ambos junctar-nos devemos . »

---

**CANTATA.**

**A Tarde.**

Já o carro Phebo guia  
Para o Occaso, e a fresca tarde  
De mil graças faz alarde,  
Que no ardor do meio-dia  
Como as *Nymphas* aos umbrosos  
Bosques tinham-se acolhido .